

A Cédula Única

Raul Pilla

SOBEJAMENTE comprovado está não bastar o sigilo do voto para garantir a livre expressão da consciência do cidadão. A entrega das cédulas pelos cabos eleitorais ao encaminhar-se o eleitor para a mesa, a revista arbitrária e violenta do cidadão precavido para subtrair as cédulas não permitidas e substituí-las pelas consagradas, os currais eleitorais, onde os cidadãos são encerrados como gado para que não se tresmalhe, são alguns dos variados processos com que se burlam o sigilo e a liberdade do voto.

Como recurso único, mas eficaz, para evitar a compressão tem-se indicado a cédula única e oficial, que o eleitor recebe do presidente da mesa eleitoral e no recesso do gabinete indevas-sável assinala de acôrdo com a sua consciência. Esta seria a sua vantagem principal, mas teria também a de suprimir a avultada despesa que, para os candidatos, representa a impressão das suas cédulas.

Entretanto, impraticável parecia o processo, em se tratando de eleições legislativas, principalmente em nosso país, onde além de serem numerosos, todos os partidos apresentam chapa completa, no afã de colhêr mais alguns votos na sua rêde. Eu mesmo estava convencido disto, e imaginava a dificuldade que teria e o tempo que demandaria o eleitor comum, ao escolher o seu candidato entre centenas de nomes, e para o problema só via uma solução, que por outro motivo ainda continuo preconizando — o voto exclusivo em legenda, com o necessário corretivo da sublegenda.

Entretanto, o deputado Fernando Ferrari afirmava e demonstrava não haver dificuldades na utilização da cédula única, ainda para as eleições legislativas, mas a demonstração decisiva, porque dada pela prática em outro país, acaba de ser feita pelo deputado Colombo de Sousa. Da Itália, onde os partidos também são numerosos, trouxe êle a ilustração completa do processo e, em face da sua exposição, não há quem se não renda. É fácil, cômodo e pouco dispendioso. É muito mais fácil do que o nosso sistema atual, com o qual ainda o eleitor esclarecido, mas não prevenido, tem dificuldades e perde tempo para encontrar a sua cédula, no confuso cúmulo das que se acham (ou não se acham) no gabinete indevassável.

Assim, pois, nenhum pretexto pode haver para que, já nas próximas eleições não se adote a cédula única. Vai ser posta à prova a boa fé dos políticos dominantes.